CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2009

LEMA: ELE SE FEZ POBRE PARA NOS ENRIQUECER

INTRODUÇÃO

TEMPO DO ADVENTO

1. O advento é tempo rico e significativo na vida e na espiritualidade das comunidades cristãs como celebração do Verbo que se encarnou para nos salvar e se fez solidário com as alegrias, sofrimentos, pecados e esperanças da humanidade.

2. As comunidades e as famílias se preparam para a festa do Natal por meio de novenas, orações em grupo, meditação da Palavra de Deus e gestos de solidariedade e caridade para com os mais pobres, para acolher e vivenciar a Boa Nova da presença e manifestação do Filho de Deus, que veio trazer vida em abundância para todos.

3. Advento é tempo de esperança. Esperança de dias melhores e de mais justiça e paz, de mais liberdade e igualdade. Esta esperança foi o sonho do povo do Antigo Testamento. A chegada do Messias deveria trazer a realização desse sonho.

4. Os profetas denunciaram as injustiças e a escravidão e colocaram na vinda do Messias a esperança da libertação e da salvação para todos.

5. Mas a vinda do Messias não resolveria os problemas do povo de forma mágica e milagrosa. Exigia empenho e compromisso de todos. Postulava a mudança de vida. Comportava a conversão do coração e a abertura para a partilha, a quebra do egoísmo e do individualismo. Saída da auto-suficiência. Supunha a penitência e a oração.

6. A preparação do povo para a chegada do Messias foi o compromisso de profetas e das lideranças, por meio da pregação, do exemplo de vida e de gestos de despojamento.

7. O nascimento de Jesus Cristo é celebrado todos os dias pelos cristãos. No advento, a cuidadosa preparação e as celebrações ajudam a reviver a Palavra dos profetas, a entrar na atitude e na proposta de João Batista e a acolher, no silêncio e na oração, o Sim de Maria, mãe de Jesus.

8. A liturgia desse tempo é cheia de símbolos eclesiais e tem um caminho que conduz para a celebração da chegada do Messias no coração dos fiéis. Nada poderá substituir essa liturgia.

9. Advento é tempo de evangelização nas comunidades. Cultiva-se a chegada do Messias, Filho de Deus, em seu projeto de vida nova, liberdade, partilha e fraternidade.

A MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

10. Evangelizar é levar as pessoas a responder de forma positiva à proposta de Cristo e a assumir como próprios, os valores do Evangelho. Esta é a missão permanente da Igreja, Corpo Místico de Cristo, como continuadora da sua missão através dos séculos.

11. Jesus Cristo é o Bom Pastor que cuida do rebanho e dá a vida por suas ovelhas (cf. Jo 10, 1-21). Ele afirmou que haverá um só rebanho e um só pastor e, para isso, é necessário ir atrás das outras ovelhas que não são do seu redil. Por isso, é importante que a Igreja apresente a todas as pessoas, de forma convincente, a pessoa de Jesus e a mensagem do Reino de Deus. A partir daí, as pessoas podem seguir o itinerário proposto pela Missão Continental:

- **Encontro com Jesus Cristo**, através do anúncio do querigma, fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo e deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária na comunidade;
- **A conversão**, resposta inicial de quem crê em Jesus Cristo e busca segui-lo constantemente;
- **O discipulado**, amadurecimento constante no reconhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, quando também se aprofunda o mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina, graças à catequese permanente e à vida sacramental;
- **A comunhão**, pois não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos, tal como acontecia entre os primeiros cristãos; a comunhão na fé, na esperança e no amor, deve estender-se também aos irmãos e irmãs de outras tradições cristãs;
- **A missão**, que nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação com os outros; a missão deve acompanhar todo o processo, embora diversamente, conforme a vocação e o grau de amadurecimento

humano e cristão de cada um, tendo Maria como modelo perfeito do discípulo missionário (DGAE 92)[1]

12. Assim, a missão de Jesus que foi enviado para evangelizar os pobres e anunciar o ano da graça do Senhor (cf. Lc 4, 14-21) prossegue pelos caminhos da história até a sua conclusão, quando tudo o que está nos céus e na terra será recapitulado em Cristo (cf. Ef 1, 10)

OBJETIVOS

13. A Campanha para a Evangelização tem os seguintes objetivos:

- Conscientizar que todos os cristãos, unidos a Cristo pelo Batismo, participam da missão evangelizadora da Igreja
- Motivar para a colaboração na missão da Igreja através:
  - do testemunho
  - das ações pastorais específicas
  - e garantia de recursos materiais
- Apoio às estruturas da Igreja:
  - Apoio à atividade evangelizadora
  - nas Dioceses
  - nos Regionais
  - em âmbito nacional

14. Todos os anos, a Igreja no Brasil realiza a Campanha para a Evangelização, que acontece no tempo do advento, para atingir estes objetivos e, assim, procura despertar na consciência de todos os seus membros, a responsabilidade diante da missão evangelizadora para que todos venham a participar ativamente desta missão.

15. Este ano, a Campanha para a Evangelização tem como tema: *Ele se fez pobre para nos enriquecer*. Este tema foi escolhido para dar unidade ao ano litúrgico de 2010, que abordará a questão da economia tanto na Campanha para a Evangelização, que acontece no tempo do

[1] CNBB. *Projeto Nacional de Evangelização "O Brasil a Missão Continental".* Brasília, Edições CNBB, 2008, p.17-18. Coleção Documentos da CNBB n.º 88.

advento, como na Campanha da Fraternidade, que acontece no tempo da quaresma, e na Campanha Missionária, que acontece em outubro, durante o tempo comum.

VER

16. A vida econômica deve ser compreendida a partir da produção e distribuição dos bens e serviços necessários para que todas as pessoas possam ter uma vida digna e vejam satisfeitas as suas necessidades básicas.

17. Ninguém pode ignorar a importância da dimensão econômica na vida moderna, assim como todos os condicionamentos que ela exerce sobre as pessoas. Sem dúvida, a própria vivência da fé é condicionada pelos valores econômicos, o que significa que devemos estudar esta questão para ver suas implicações no que diz respeito à ação evangelizadora da Igreja.

A CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO

18. Uma das principais questões que levaram os bispos do Brasil a promover a Campanha para a evangelização foi a econômica. De fato, o trabalho evangelizador se tornou muito complexo, exigindo pessoas capacitadas para a atuação em todos os níveis, recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados e uma estrutura organizacional extremamente complexa, principalmente quando falamos de evangelização em todo o território nacional.

19. Precisamos de recursos para que esta obra não pare. A Campanha para a Evangelização procura responder também a essa necessidade. Afinal de contas, apesar de sermos a maior nação católica do mundo, a evangelização no Brasil ainda depende de contribuições das Igrejas da América do Norte e da Europa. Isso acontece porque nem todos assumem o compromisso batismal de participar da missão da Igreja. A Campanha para a Evangelização quer despertar a consciência dos cristãos para esta realidade e, assim, angariar recursos para que a Igreja no Brasil tenha condições de continuar evangelizando.

NATAL E ECONOMIA

20. O povo brasileiro dá muita importância à festa do Natal. Ela é uma oportunidade de encontro entre as pessoas, de confraternização. No período do Natal, muitas pessoas procuram viver de forma mais clara e profunda alguns dos principais valores cristãos como a caridade, a solidariedade e a fraternidade. São realizadas as mais diversas atividades em favor dos pobres e necessitados, assim como confraternizações e celebrações as mais diversas. Assim, o econômico é colocado a serviço do Reino de Deus.

21. Porém, o Natal cada vez mais tem se tornado uma festa comercial, centralizado em presentes. Oferece oportunidade para grandes investimentos e lucros vantajosos para alguns.

22. Para outros, significa a conquista de um emprego temporário que ajuda a aliviar os sofrimentos causados pelo desemprego que já dura muito, ou, ainda, um aumento dos poucos recursos auferidos por baixos salários vindos de empregos mal remunerados, sub-empregos ou "bicos". Muitas vezes, o décimo terceiro salário é empregado totalmente na tentativa de saldar dívidas contraídas durante o ano.

PERDA DO VERDADEIRO SIGNIFICADO DO NATAL

23. Apesar dos grandes esforços desenvolvidos pela Igreja no tempo do advento, como Novenas de Natal, mutirões de confissão nas paróquias e comunidades e celebrações diversas, muitos só procuram shopping centers, lojas, bares e restaurantes, reduzindo a celebração do Natal a ceias, presentes, cartões de Natal, esquecendo-se do principal homenageado da festa: o próprio Jesus.

JULGAR

24. Precisamos iluminar a nossa reflexão sobre esses fatos a partir da nossa fé, fundamentando-nos na Palavra de Deus e na Doutrina da Igreja.

O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

25. A festa do Natal é a comemoração do mistério da Encarnação da segunda Pessoa da Santíssima Trindade, do Verbo que se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1, 14). No menino nascido em Belém, está realmente presente o próprio Deus, que assumiu em tudo a nossa condição humana, menos o pecado. Deus se tornou homem para nos divinizar; se fez pobre para nos enriquecer.

O ESVAZIAMENTO DE SI MESMO

26. Assim nos diz a Carta aos Filipenses:

> *Ele, existindo em forma divina, não se apegou ao ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que, em o Nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.* (Fl 2, 6-11)

27. Ao despojar-se da condição divina, o Verbo esvazia-se a si mesmo, para assumir a forma de servo (Fl 2,7). Viveu em tudo a condição humana.

28. Jesus viveu plenamente esta pobreza. Ele não teve um lugar para nascer (cf. Lc 2, 7), não tinha onde reclinar a cabeça (cf. Mt 8, 20), vivia da ajuda de pessoas (cf. Lc 8, 3) e, quando foi tentado a fazer milagres em benefício próprio, recusou (cf. Lc 4, 1-4).

29. No alto da cruz, quando foi despojado até mesmo de suas vestes (cf. Mt 27, 35), ele nos entregou a única coisa que lhe restava: a própria vida (cf. Jo 10, 11-17). É a expressão máxima do seu empobrecimento: Nada para si, tudo para os outros. Este é o critério do amor para os que verdadeiramente seguem Jesus: o amor oblativo, usar os bens materiais em vista da felicidade dos outros.

A VERDADEIRA RIQUEZA

30. A verdadeira riqueza não é aquela que se dispersa com o tempo ou que termina quando concluímos a nossa caminhada terrena. A verdadeira riqueza só pode ser descoberta a partir de relacionamentos verdadeiramente humanos, permeados pela graça divina. A verdadeira riqueza é o amor vivido concretamente, contribuindo para que todas as pessoas tenham vida e a tenham em abundância. É construir uma nova sociedade fundamentada na justiça e no direito (cf. Jr 9, 23; 22, 3; Os 2,21), realizando o projeto do próprio Deus de apascentar as ovelhas segundo o direito (cf. Ez 34, 11-16).

31. Esta riqueza é eterna porque é fundamentada na caridade, a única virtude que permanece para a eternidade (cf. 1 Cor 13, 8-10). Isso porque Deus é amor e quem ama permanece em Deus e Deus permanece nele (cf. 1 Jo 4, 16). Assim o próprio Deus se torna a nossa maior riqueza.

JUNTAR TESOUROS NO CÉU

32. A vida humana só tem sentido quando se direciona para Deus, por quem fomos criados e a quem nos destinamos. A nossa vida deve ser a busca constante das coisas do alto e, por isso, devemos juntar tesouros para o alto, conforme nos diz Jesus:

> *Não ajunteis tesouros aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e os ladrões assaltam e roubam. 20 Ao contrário, ajuntai para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, nem os ladrões assaltam e roubam. (Mt 6,16)*

33. Esses tesouros são acumulados na medida em que os semeamos. Neste sentido, devemos escutar os conselhos de São Paulo:

> *É bom lembrar: "Quem semeia pouco também colherá pouco, e quem semeia com largueza colherá também com largueza". Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois "Deus ama quem dá com alegria". Deus é poderoso para vos cumular de toda sorte de graças, para que, em tudo, tenhais sempre o necessário e ainda tenhais de sobra para empregar em alguma boa obra, como está escrito: "Distribuiu generosamente, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre". Aquele que dá a semente ao semeador e lhe dará o pão como alimento, ele mesmo multiplicará as vossas sementes e aumentará os frutos da vossa justiça. Assim, tornando-vos ricos em tudo, podereis praticar toda espécie de liberalidade que, por nosso intermédio, resultará em ação de graças a Deus (2Cor 9, 6-12).*

AGIR

34. É hora de assumir a missão evangelizadora que todos recebemos no batismo. É hora de pensamos na nossa responsabilidade e assumirmos concretamente o nosso papel.

EVANGELIZAÇÃO: RESPONSABILIDADE DE TODOS

35. O projeto de Jesus exige conversão. Implica penitência e oração. Propõe a partilha para que se restabeleça a justiça e se manifeste a presença libertadora do Messias. O livro dos Atos dos Apóstolos nos dá um exemplo: *"Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos. Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um. Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos."* (At 2, 43-47).

36. Todo cristão, pela graça do sacramento do Batismo, está intimamente unido a Cristo e pertence à Igreja, que é o Corpo Místico de Cristo. Como Igreja, tem a missão de anunciar e testemunhar Jesus Cristo. Para a realização desta missão, todos nós, discípulos e discípulas de Jesus, devemos colaborar não só com o testemunho pessoal e comunitário e ações específicas para a evangelização por meio das pastorais, mas

também garantindo os recursos materiais que são necessários para a ação evangelizadora da Igreja

37. No advento, a Igreja vive a experiência de evangelização e a concretização do Reino, anunciado por Jesus.

38. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realizou a sua 35ª Assembléia Geral, no ano de 1997, em Itaicí, São Paulo. Nesta Assembléia aprovou a realização da Campanha para a Evangelização em âmbito nacional. Esta campanha deve acontecer conforme os modelos da Ação Adveniat, Misereor, Kirche in Not (Alemanha); CAFOD (Inglaterra), e Mãos Estendidas (Espanha) que angariam recursos não só para a evangelização dos seus próprios países, mas também para auxiliar projetos evangelizadores nos países mais pobres, entre os quais o Brasil.

39. A Campanha para a Evangelização teve início em 1998 e realiza-se no tempo do Advento, sendo que a coleta nacional para a evangelização acontece no 3º Domingo deste tempo litúrgico.

40. O valor angariado pela coleta nacional para a evangelização constitui o Fundo para a Evangelização em âmbito Diocesano, Regional e Nacional. O Fundo para a evangelização em âmbito nacional é administrado pela CNBB e é destinado a apoiar as estruturas da Igreja e a atividade evangelizadora em âmbito diocesano, regional e nacional. Este Fundo para a Evangelização substitui as contribuições da Campanha da Fraternidade para a CNBB e para os Regionais

41. Assim, toda a Igreja deve animar a Campanha da Evangelização ***no sentido de despertar a co-responsabilidade de todos para a obra evangelizadora***, de modo que as suas necessidades sejam assumidas solidariamente por todos os que pertencem à Igreja Católica.

42. "*Somos Igreja que evangeliza*". Através deste lema, a Campanha da Evangelização quer, em íntima união com o Projeto *"Ser Igreja no Novo Milênio",* colaborar para que todos descubram a missão evangelizadora como um dos elementos mais importantes da identidade eclesial.

43. Para que a Igreja possa realizar a obra evangelizadora, uma estrutura administrativa faz-se necessária. Esta estrutura tem por finalidade, articular as ações

evangelizadoras de modo que garanta a organicidade do Corpo Místico de Cristo. Temos as Dioceses, áreas subordinadas a um Bispo, que são constituídas por Paróquias e comunidades de fiéis, onde, de fato, a ação evangelizadora acontece.

44. Mas como o Brasil é um país muito grande e apresenta um elevado grau de diversidade na sua realidade, faz-se necessária uma instância intermediária para que se respeitem as características das diversas regiões sem contudo perder a unidade nacional. Esta instância é o Regional da CNBB. No total, são 16 Regionais, alguns coincidindo com os Estados da Federação, outros com agrupamento de dois ou mais Estados, que estão ligados à CNBB nacional. Eles prestam serviço às Dioceses que estão presentes na sua área territorial através da coordenação e acompanhamento das pastorais, prestação de serviço de assessoria e promoção de assembléias e encontros em âmbito regional

45. No Brasil, quem tem a responsabilidade de garantir a articulação das ações evangelizadoras em âmbito nacional é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. Esta articulação é dada basicamente pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que estabelecem o objetivo geral desta ação evangelizadora. A CNBB elabora Planos Bienais, Projetos (como, por exemplo o Projeto Rumo ao Novo Milênio e o Projeto Ser Igreja no Novo Milênio), coordena e acompanha as pastorais em âmbito nacional e presta serviço de assessoria aos Regionais e às Dioceses que o solicitam, além de promover assembléias e encontros nacionais.

46. Esta estrutura é necessária para que a Igreja do Brasil possa viver em comunhão e articular a sua ação evangelizadora. Mas ela implica estruturas, pessoas (Bispos, Presbíteros, Religiosos e Religiosas e Leigos e Leigas) e recursos financeiros, que garantam o seu custeio.

47. Na oração, na conversão, na contribuição livre e responsável, no silêncio da espera do Messias, a comunidade torna-se evangelizadora e anunciadora da Boa Notícia da chegada do Reino.

48. A coleta promovida pelas dioceses e pela CNBB é de fato colheita dos frutos amadurecidos no advento para serem colocados em comum e a serviço da evangelização, da Boa Notícia da chegada do reino no hoje da vida do povo brasileiro.

COLETA PARA A EVANGELIZAÇÃO

49. Como todos os anos, realizaremos no terceiro domingo do advento a Coleta Nacional para a Evangelização. Neste ano, a coleta deve ser realizada em todas as celebrações eucarísticas dos dias 12 e 13 de dezembro.

50. A Campanha para a Evangelização precisa de organização, empenho e criatividade. As equipes de campanhas deverão assumir a organização e a animação da Campanha como um todo e da coleta, de modo especial, mobilizando as paróquias, as pastorais e serviços da Igreja para planejar e desenvolver atividades de campanhas.

51. Para a organização e animação da coleta, algumas estratégias são importantes, tais como:

- Buscar a superação dos limites apresentados nas campanhas anteriores;
- Planejar, organizar e divulgar as atividades de animação e sensibilização a serem realizadas no dia da coleta;
- Mostrar o vínculo entre a coleta e o trabalho evangelizador da Igreja no Brasil, nos Regionais, nas Dioceses, nas Paróquias e nas Comunidades;
- Prestar contas da Campanha anterior;
- Utilizar os materiais fornecidos pela CNBB para a realização da Campanha e da coleta. O material em geral deve ser usado durante toda a Campanha e o envelope para a coleta deve ser distribuído com uma semana de antecedência ao dia da coleta.

52. As comunidades eclesiais devem enviar, o quanto antes, o resultado da coleta para a Cúria (Arqui) Diocesana para que sejam feitos os encaminhamentos necessários.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA COLETA ANTERIOR